

Política

INQUÉRITO DO GOLPE

Mauro Cid diz que Bolsonaro, recebeu, leu e pediu mudanças na minuta do golpe

Ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, Mauro Cid foi o primeiro depoimento da fase do julgamento que tem o ex-presidente como um dos réus

ESTADÃO CONTEÚDO

Em depoimento ao Supremo Tribunal Federal (STF) nesta segunda-feira, o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência, reafirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu, leu e solicitou alterações em uma minuta golpista que visava anular o resultado das eleições.

Cid, o primeiro réu a ser interrogado no processo sobre a tentativa de golpe, prestou o depoimento diante de Bolsonaro e de outros aliados implicados no caso. Segundo o ex-ajudante de ordens, Bolsonaro "exunguiu" o documento, que inicialmente previa a prisão de diversas autoridades do Judiciário e do Congresso, incluindo ministros do STF e o então presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

“Ele de certa forma enxugou o documento. Basicamente retirando as autoridades das prisões. Somente o senhor (Alexandre de Moraes) ficaria como preso. O resto...”, declarou Mauro Cid. Em tom de ironia, o ministro Alexandre de Moraes comentou: “O resto foi conseguindo um habeas corpus.”

Segundo o relato de Cid, a minuta com as propostas golpistas foi entregue a Bolsonaro pelo ex-assessor Filipe Martins, responsável por Assuntos Internacionais. O ex-ajudante de ordens relatou que não presenciou as alterações,



"Ele de certa forma enxugou o documento. Basicamente retirando as autoridades das prisões. Somente o senhor (Alexandre de Moraes) ficaria como preso", disse Mauro Cid

mas as viu posteriormente no computador de Martins, já com as correções solicitadas pelo então presidente.

BOLSONARO BUSCAVA FRAUDE NAS URNAS, DIZ CID

Mauro Cid também afirmou que Bolsonaro “sempre buscou uma fraude nas urnas”, embora nenhuma irregularidade tenha sido comprovada. “Não se conseguiu comprovar nada”, disse o ex-ajudante de ordens.

PRESSÃO PARA SUBSTITUIR COMANDANTE DO EXÉRCITO

Cid revelou que Bolsonaro sofreu pressão dos generais Walter Braga Netto e Mário Fernandes para substituir o então comandante do Exército, general Marco Antônio Freire Gomes, por outro militar disposto a aderir ao plano golpista.

"Tinha uma pressão grande. Se os generais que estavam, o general Freire Gomes, não fossem fazer nada, que uma alternativa seria trocar os comandantes para que o próximo comandante do Exército assinasse e tomasse uma medida mais dura e

radical”, relatou Cid.

BOLSONARO CIENTE DE CARTAS DE CORONÉIS

O ex-ajudante de ordens confirmou que Bolsonaro tinha conhecimento da “Carta ao comandante do Exército de oficiais superiores da ativa do Exército Brasileiro”, documento que pedia medidas das Forças Armadas para “manutenção da Garantia da Lei e da Ordem e da preservação dos

poderes constitucionais". Segundo Cid, o ex-presidente apenas olhou para ele, sem fazer comentários.

BRAGA NETTO ENVOLVIDO NO PLANO

Mauro Cid apontou o general Walte Braga Netto como o “elo” entre o governo e os manifestantes acampados próximos aos quartéis. O ex-ajudante de ordens também o implicou no plano “Punhal

Verde e Amarelo”, que previa a prisão e execução de autoridades, alegando ter recebido dinheiro do então ministro no Palácio da Alvorada para repassar ao major Rafael Martins de Oliveira, acusado de tentar viabilizar o plano.

Cid ressaltou, no entanto, que não poderia afirmar que Braga Netto “tomou conhecimento de todo planejamento que pudesse ter sido feito”. Questionado sobre a origem do dinheiro, Cid disse que “provavelmente” foi repassado pelo “pessoal do agrogêncio que estava ajudando a manter as manifestações na frente dos quartéis”.

CID NEGA PRESSÃO EM DELAÇÃO

No início do depoimento, Cid negou ter sido pressionado ou coagido pelas autoridades durante seu acordo de colaboração premiada. Ele também explicou os áudios vazados, nos quais criticava os procedimentos da Polícia Federal (PF) e do ministro Alexandre de Moraes, afirmando que se tratava de “um desabafo de um momento difícil” e que “em nenhum momento houve pressão” da PF.

A reafirmação da voluntariedade da delação de Cid enfraquece os argumentos dos aliados de Bolsonaro que buscavam anular o acordo.

**SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E SERVIÇO
PÚBLICOS DE GRAVATÁ**

AVISO DE RESULTADO ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Processo nº 032/2025-CPL. Pregão Eletrônico nº 018/2025. Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO RUAS NO DISTRITO DE MANDACARU NO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ/PE, CONFORME CONDIÇÕES E EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS NO TERMO DE REFERÊNCIA, PROJETO E PLANILHAS, ANEXOS AO EDITAL. **EMPRESA:** CONSERV LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 20.316.425/0001-11, com sede na Av. Dr. Lucas Soares Cardoso, 1500, Distrito Industrial, Bezerros/PE. **Lote Único. Valor:** R\$269.000,00 (duzentos e sessenta e nove mil reais). Classificada e habilitada no certame. Diante do resultado a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos comunica a Adjudicação e Homologação do objeto em favor da empresa vencedora em 09 de junho de 2025. Viviane Facundes da Silva – Secretária Municipal de Obras e Serviços Públicos.